

Francisco de Vasconcelos foi um membro da Companhia de Jesus, nascido em Lisboa, em data incerta¹.

No ano de 1720 estava já a residir na Índia, tal como é atestado por uma consulta do Conselho Ultramarino, na qual o seu nome é sugerido por um dos conselheiros para bispo de Cochim. Aí se explicita que era pessoa “de conhecido talento e de muy exemplar vida e costumes”².

A preconização como bispo de Cochim ocorreu a 12 de Fevereiro de 1721, como consta em registos guardados no Arquivo Apostólico Vaticano. A mesma documentação permite apurar que Francisco de Vasconcelos, na ocasião, era presbítero mas não tinha qualquer grau académico³.

A sua sagração como bispo de Cochim ocorreu em Calecute, pelas mãos do arcebispo de Cranganor, D. Manuel Carvalho Pimentel, em abril de 1722⁴. A tomada de posse, teria ocorrido a 10 de Maio desse ano, em local incerto, porquanto nesta altura a localidade de Cochim já não estava sob dominação portuguesa⁵.

Após longos anos de residência na igreja de Mudacara, em Calecute, bem como em Anjenga e Mampoly, Francisco Vasconcelos foi chamado a desempenhar a função de governador do bispado de Goa, cargo que iniciou em 20 de dezembro de 1742⁶.

Faleceu a 30 de março do ano seguinte, tendo sido sepultado na igreja do Bom Jesus de Goa⁷.

António Vitor Ribeiro

¹ A informação sobre a naturalidade surge em Archivio Apostolico Vaticano, Acta Camerarii, vol. 27, fl. 219v. A filiação jesuítica é referida em Fortunato de Almeida, *História da Igreja em Portugal*. Barcelos: Livraria Civilização, 1968 (1ª edição entre 1910-1928), vol. II, p. 691 e Casimiro Nazareth, *Mitras Lusitanas no Oriente*. Nova Goa: Imprensa Nacional, 1887, 146.

² Arquivo Histórico Ultramarino (Lisboa), Consultas Mistas, livro 21, fl. 390v.

³ Archivio Apostolico Vaticano, Archivio Concistoriale, Acta Camerarii, vol. 27, fol. 219v.

⁴ Casimiro Nazareth, *Mitras Lusitanas...cit.*, p. 146.

⁵ Fortunato de Almeida, *História da Igreja...cit.*, vol. II, p. 691.

⁶ Casimiro Nazareth, *Mitras Lusitanas...cit.*, p. 146.

⁷ Fortunato de Almeida, *História da Igreja...cit.*, vol. II, p. 691 e Casimiro Nazareth, *Mitras Lusitanas...cit.*, p. 146.